

FERREIRA, Francisco Whitaker, 2002, *Planejamento sim e não: um modo de agir num mundo em permanente mudança*, 15. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 157 págs. ISBN: 8521902913.

O autor do livro *Planejamento Sim e Não: um modo de agir num mundo em permanente mudança*, Francisco Whitaker Ferreira, nasceu no ano de 1931, formou-se em Arquitetura em 1957 e, desde então, desenvolveu uma carreira marcada por movimentos ativistas, políticos e católicos. Atuou em órgãos de planejamento, comitês e fóruns sociais, se opôs a Ditadura Militar no Brasil tendo o exílio como consequência e, na última década, destacou-se pela importância na organização do Fórum Social Mundial, pelo papel na elaboração do Projeto Ficha Limpa e também pelo recebimento do Prêmio Nobel Alternativo devido ao vasto currículo em prol da justiça social.

O livro é prefaciado por Paulo Freire, pedagogo brasileiro de renome internacional, o qual tece grandes elogios à obra de Ferreira e aponta a simplicidade de sua escrita como sua principal característica. A partir de uma linguagem simples, o texto se desenvolve por um diálogo fictício entre duas pessoas com constantes intervenções de um ouvinte imaginário para com o leitor. Assim, conforme as idéias vão sendo expostas no diálogo, estas vão sendo debatidas entre o ouvinte imaginário e o leitor. Não há capítulos ou estruturas convencionais na obra. Ocorre uma divisão a partir das datas dos encontros dos personagens que mantém os diálogos. Ao longo do texto, nas laterais das páginas, são encontrados fragmentos transcritos e em negrito juntamente com ilustrações que apresentam as principais idéias do trecho.

Inicialmente, os personagens debatem questões relativas à importância do método no cotidiano. A idéia que o autor pretende apontar é a que o método é simplesmente uma ferramenta indispensável no processo de planejamento, facilitando os princípios e regras que norteiam o trabalho de quem está planejando. Quando há diferentes pessoas ou órgãos envolvidos no processo, o planejador deve buscar viabilizar um conjunto de ações que contemplem um objetivo comum do grupo.

O Planejamento deve ser pensado também com a ação, visto que as experiências adquiridas no “antes, durante e depois” tornam-se fundamentais para garantir melhores resultados em projetos futuros. Neste sentido, o planejador não pode desvincular o planejamento da ação, e nem a ação dos resultados; tudo isso permeado por simples instrumentos de organização denominados de planos.

Na seqüência lógica do conteúdo, os aspectos e conceitos abordados pelos personagens vão ganhando maior clareza. No entanto, é exigida do leitor maior atenção, pois, para que fique mais claro, o autor realiza pequenas buscas à exemplos e processo histórico, como é o caso da industrialização, organização do trabalho e o emprego mais efetivo do planejamento ao longo da história.

Em diferentes pontos do diálogo, há uma preocupação evidente entre o planejamento e a improvisação. De fato, fica claro que o planejador que realmente se empenha e deseja visualizar os resultados apurados de suas ações não se preocupa em improvisar. Qualquer que seja o problema que venha a surgir ao longo

do processo de execução das ações, o planejador já terá consigo perspectivas para a solução do mesmo. Estas correções são concebidas como readequações de meios e objetivos ou meramente uma simples adaptação. Estas características foram muito bem mencionadas pelo autor, mas cabe ressaltar também, que ficariam mais bem expostas com a utilização de exemplos quotidianos vivenciados no processo de gestão das políticas públicas em prefeituras municipais, pois os planos sofrem intensas modificações durante o processo de execução.

Outro aspecto que o livro remonta discussões em torno é relativo às três fases do trabalho do planejamento: Preparação do plano, acompanhamento da ação e revisão crítica dos resultados. A primeira fase é responsável pelo levantamento das características do projeto, como locais, orçamento, meios, responsabilidades e objetivos. Após concretizado o plano, passa-se a execução e acompanhamento das ações esquematizadas na primeira fase. O acompanhamento é realizado por meio de intervenções e mudanças, quando necessárias, sanando problemas que possam surgir, adequando novas ações e medidas que possam reordenar o projeto ao objetivo inicial descrito no plano. Na terceira fase, é realizada uma revisão acerca dos resultados obtidos, comparando-os com os previstos anteriormente. Diante destes, traçam-se perfis relevantes a respeito de quais ações obtiveram maior sucesso e quais foram ineficazes ou de pouca relevância para se alcançar o objetivo.

Essas três fases são consideradas fundamentais para se compreender o processo de planejamento. O autor descreveu de maneira bem simplificada tais etapas. Os trechos destacados nas laterais durante a explicação chamam atenção para aspectos peculiares que devem ser levados em consideração pelo leitor no ato do planejamento. Ferreira ainda dá algumas dicas relativas à como iniciar o trabalho, a organização das ações, traçado dos objetivos e das estratégias. Esse aglomerado de peculiaridades disperso em diferentes momentos da obra acaba, por si só, resultando em um conjunto indispensável de ferramentas que o leitor poderá utilizar posteriormente em seus trabalhos. No entanto, por estarem dispersos, acabam por dificultar um pouco a organização do leitor.

A obra também esboça, ainda em termos críticos leves, a caracterização do planejamento dos tecnocratas e das grandes empresas, muitas vezes relacionados ao “planejamento simpático” desenvolvido nas nações capitalistas e que não passam de ações autoritárias. O autor aponta que a realidade está em constante mudança, e que mesmo sem nossas ações, ela tenderá a permanecer neste processo. No entanto, se há viabilidade em manter a realidade como ela está em um dado momento, é necessário mobilizar para neutralizar as ações que modificam a realidade.

A metodologia empregada pelo autor a fim de se facilitar a apreensão e compreensão da temática por meio de diálogos fictícios é bem aceita; no entanto, com algumas ressalvas: O autor repete bastante alguns aspectos ao longo do texto; com isso, mesmo que simples, a leitura se torna cansativa. Independente desta característica, após a leitura, o leitor já se sente apto a utilizar o planejamento em instâncias mais simples, como em atividades rotineiras.

Em geral, a obra fornece ao leitor a possibilidade de se introduzir às discussões em torno do planejamento urbano. Não se trata de uma obra técnica, quão menos para aqueles que já estão trabalhando com a temática. Ela serve de base para conceituar brevemente algumas características das etapas do processo de planejamento. Mostra também de que maneira o planejamento recebeu determinada importância ao longo do desenvolvimento da sociedade e da técnica em vista do processo histórico.

*Leonardo Batista Pedrosa*  
Universidade Federal de Uberlândia  
Brasil  
pedroso88@msn.com